

UMA POSSÍVEL PERIODIZAÇÃO PARA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS

José Alberto da Costa Machado¹

1- Introdução

O esforço para periodizar as dinâmicas sociais é comum em todos os campos de atividade. Com tal mister obtém-se uma visão mais alargada dos acontecimentos e uma compreensão mais nítida dos rumos e circunstâncias que caracterizam o movimento estudado, permitindo, também, um entendimento melhor do presente e das possíveis trajetórias futuras.

No momento em que os espíritas do Amazonas se debruçam sobre os primórdios de seu movimento², nada mais natural do que se procurar conhecer sua saga passada, buscando caracterizar seus marcos significativos e tentando enxergar um pouco mais pertinências as circunstâncias de seu presente e as prováveis responsabilidades antevistas para o futuro.

Assim, o propósito deste trabalho é apresentar uma proposta de periodização para a história do movimento espírita no Amazonas. É claro que tal proposta é um mero exercício de observação e não porta nenhuma pretensão de estabelecer certezas. É um ensaio modesto que serve como estímulo para que outros também o façam. Quando várias propostas forem formuladas talvez se possa identificar com mais precisão os marcos passados desse exitoso movimento em terras amazonenses.

2- Desenvolvimento

Para a presente proposta toma-se como hipótese organizadora a idéia de que o movimento espírita no Amazonas possui uma matriz inicial na Europa (França e Portugal), instala-se no solo pátrio com esse viés, transita para encaixar-se no movimento nacional e, a partir de então, passa a acompanhar e nutrir-se com as dinâmicas deste. Nesse sentido, é proposta a divisão de sua história em quatro fases: ***chegada e propagação (até 1904); organização, pujança e declínio (1904 – 1950); recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais (1950 – 1978); e dinamização e interiorização (1978-?)***.

2.1- Chegada e propagação (1857-1904)

Como data inicial deste primeiro período toma-se por base o ano de lançamento de O Livro dos Espíritos (1857), por ser a partir de então e que se pode considerar a existência de um movimento espírita.

As últimas décadas do século XIX foram, para o Amazonas e, especialmente, para sua capital, anos de fantásticas transformações. Com a dinamização oriunda da economia da borracha, Manaus se transformou em cidade do circuito global,

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

² Este trabalho está sendo escrito para o **I Simpósio FAK: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**

conectada a Paris, Londres, Lisboa, Nova York e outros. Por esse motivo, a chegada de uma massa de migrantes, bem como, o trânsito contínuo e intenso de viajantes, fez aportar, na então chamada “Paris dos Trópicos”, as novidades de todos os campos de atividade, especialmente das idéias novas que se consolidavam alhures. Literatos impulsionavam as letras, com dezenas de poetas e escritores fermentando a vida cotidiana; idealistas fomentavam a agenda libertária, como a da abolição e da república; livres-pensadores criavam alternativas paralelas aos dogmas igrejistas, como a maçonaria; os intelectuais fundavam liceus, cursos e instituições de ensino, como Universidade de Manaus. Uma boa descrição desse movimento pode ser conferida no consistente trabalho³ de **Santa Maria Melo e Orlens Melo**, sobre as circunstâncias históricas que formavam o contexto da chegada do Espiritismo no Amazonas

Foi no bojo desse movimento que os ideais espíritas chegaram a Manaus e começaram a ser divulgados e vivenciados. Geralmente, os portadores dessas notícias eram intelectuais que tomaram contato com a doutrina em terras estrangeiras, sobretudo em França e Portugal, para onde iam em busca de estudos, negócios e viagens particulares. Alguns a tinham conhecido em outros estados brasileiros, como o Pará, Ceará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco. Mas também por lá, o contato inicial tinha sido com fontes européias. O certo é que grupos espíritas foram formados, artigos publicados, atividades assistenciais trazidas à lume, entre outros. Em um dos trabalhos⁴ que **Elvis Caldas Neves** apresentou neste simpósio é possível constatar esse frenesi em torno dos interesses espiritistas. Foram inúmeros os intelectuais, jornalistas, políticos, comerciantes, médicos, odontólogos, militares e outros que se puseram a fundar centros espíritas e jornais, a escrever artigos na imprensa leiga e a realizar obras de benemerência.

Porém, não obstante a grandeza do trabalho desses intrometidos pioneiros, essas atividades parecem que ocorriam de forma autônoma, sem uma coordenação orgânica ou um propósito institucionalmente convergente. Daí porque, esse período que vai até a fundação da Federação Espírita Amazonense, está sendo chamado, neste texto, de **Chegada e propagação (1857 - 1904)**

2.2- Organização, pujança e declínio (1904 – 1950)

Houve um momento em que os pioneiros perceberam que faziam parte de um movimento e que precisavam atuar de maneira organizada, criando vínculos institucionais com base em um programa comum na divulgação e defesa da doutrina. É admirável que esse pensamento tenha surgido no movimento amazonense, afinal, a idéia de uma atuação congregada era embrionária tanto no exterior quanto no Brasil.

Embora os esforços dos espíritas franceses em consonância com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEP) - a casa *máter* do Espiritismo no mundo - esta não atuava exatamente como uma federação. Por outro lado, no Brasil, embora a Federação Espírita Brasileira (FEB) já estivesse atuando desde 1884, seus êxitos no campo da unificação só começaram a render frutos a partir dos

³ O título do trabalho é “CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS DO ESTADO DO AMAZONAS À ÉPOCA DO SURGIMENTO DO ESPIRITISMO EM SUAS TERRAS”.

⁴ O título do trabalho é “CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS E LIDERANÇAS DESTACADAS DA IMPLANTAÇÃO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS”

últimos anos do século XIX, na gestão de Bezerra de Menezes. Adita-se a esse cenário incipiente aos ideais da unificação, a provisoriedade que caracterizava a estada, no Amazonas, de grande parte das lideranças regionais, posto que, boa parte, esperava fazer fortuna e voltar às terras de origem.

Por tudo isso, reitere-se, a busca de unificação dos esforços pioneiros representou uma providência surpreendente. Afinal, tratava-se de pensar o futuro do movimento, no longo prazo, como se fosse uma empreitada de longo curso, projetada para frente e como compromisso para toda a vida e, quiça, para as vidas que voltassem a fruir nas plagas amazônidas.

É nesse contexto que localizamos o início da segunda fase dessa pujante história com a fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA), no dia 01/01/1904 - a segunda federativa a filiar-se a Federação Espírita Brasileira (FEB). Nessa oportunidade começa um período de intensa movimentação e de organização das atividades espíritas em todo Amazonas, inclusive em cidades do interior, como Parintins e Porto Velho, à época território do Amazonas. Em artigo para este mesmo simpósio⁵ **Elvis Caldas Neves**, dá notícias detalhadas sobre esse início.

Entretanto, apesar do dinamismo e organização iniciais o movimento espírita amazonense, pujante que era, sofreria os efeitos da depressão econômica que tomaria conta da região após a débâcle da borracha, por volta de 1912. A partir de então a região, e particularmente o Estado do Amazonas, entraria em um período de marasmo econômico e de estagnação cultural e social, com êxodo massivo de lideranças intelectuais, empresariais e atores políticos de relevo. No caminho, registraram-se duas guerras mundiais e uma grande depressão econômica centrada nos Estados Unidos e que afetou todo o mundo ocidental. Essas circunstâncias fizeram o movimento espírita estadual declinar de forma intensa a ponto de, na década de 40 do século XX, serem poucos os registros de atividade relevantes. Nesse período, constatam-se lacunas nos assentamentos institucionais da Federação Espírita Amazonense (FEA), inclusive sobre quem a presidiu em alguns desses anos.

Foi, portanto, um período em que o movimento construiu sua organização, experimentou grande pujança e mergulhou no declínio, que só terminaria no final dos anos 40, do século XX.

2.3- Recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais (1950 – 1978);

Se, no âmbito estadual, o cenário era de marasmo e quase silêncio, no âmbito nacional registrava-se intenso dinamismo no movimento, com o advento das grandes instituições dedicadas à caridade, com a avalanche de livros que chegavam pelas mãos de abençoados médiuns como Chico Xavier, Zilda Gama, Ivone Pereira e outros. Particular dinamismo ocorria nos esforços de unificação que culminariam com a celebração do Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil, ou apenas Pacto Áureo, conseguido por movimentações à margem do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, que se realizava no Rio de Janeiro, com diversas delegações do Brasil todo e também do exterior.

⁵ O título do trabalho é “**AS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES E AS PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS NOS MOMENTOS INICIAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE**”.

Esse documento passaria a ser a referência basilar da unificação do movimento espírita no Brasil, dando início a um hercúleo esforço no sentido de congregar esforços, solidificar a união fraterna e buscar unidade na prática da doutrina. Para tanto, organizou-se a chamada Caravana da Fraternidade⁶:

“...com o propósito de visitar todos os Estados do Norte. Principalmente os Estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949...”

[...] Os caravaneiros - Artur Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Leopoldo Machado - levantaram vôo em avião da Aerovias Brasil, a 31 de outubro⁷. Primeiro, Salvador. [...] De Salvador até o extremo Norte, os caravaneiros visitaram todas as capitais⁸ e mais Parnaíba, vivendo em todas elas, inesquecíveis programas de intensa vibração doutrinária e fraternal. [...] Lins de Vasconcelos regressou de Recife, sendo substituído pelo irmão pernambucano Luiz Burgos Filho. O médium Ary Casadio voltou de Fortaleza. Só Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho foram a Manaus⁹, [...] Em todas as cidades, a Caravana procedeu da maneira seguinte: (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista de choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados.

A partir desse momento o movimento espírita amazonense começou a dinamizar-se de forma impressionante. Nessa década – a de 50 – foram fundados várias instituições e grupos de estudos da doutrina, muitos dos quais continuam ativos, como: Centro Espírita O Bom Samaritano, Centro Espírita Galileu, Sociedade Espírita Jesus, José e Maria, Sociedade Espírita Morada de Jesus, Centro Espírita Tomas de Aquino, Centro Espírita Allan Kardec, Hospital Allan Kardec¹⁰, entre outros.

Em paralelo com esses acontecimentos o estado passou a ser visitado, de forma regular, por oradores respeitáveis do centro-sul, como é o caso de Divaldo Pereira Franco; as reuniões do Conselho Federativo Nacional passaram a ser freqüentadas por representantes do movimento estadual; material de apoio aos centros espíritas produzido pela Federação Espírita Brasileira (FEB) passou a ser usado nas casas espíritas; os livros espíritas idôneos se tornaram mais disponíveis no estado; e assim por diante.

As atividades federativas de alcance nacional tomaram novas proporções no período¹¹. Na década de 1960, intensificaram-se os Simpósios Regionais, estendidos ao Norte, enfocando o trabalho operacional dos grupos, centros e

⁶ Machado, L. A Caravana da Fraternidade, Nova Iguassú: Ed. Lar de Jesus, 1954

⁷ Ano de 1950.

⁸ Todas as capitais do Nordeste e do Norte, exceção feita aos então quatro Territórios.

⁹ Com exceção de Lins de Vasconcelos que retornou de Recife, os demais integrantes foram até Belém do Pará.

¹⁰ O Hospital Allan Kardec, que foi um departamento da Federação Espírita Amazonense (FEA) e que teve sua pedra fundamental lançada no início da década de 50, deu origem, em 1979, na Fundação Allan Kardec.

¹¹ Detalhes dessas atividades no site: <http://www.febnet.org.br/site/versaoimpressao.php?CodConteudo=273>, acessado em 11/10/2009, às 21hs.

demais instituições espíritas. No início da década de 1970, foram criados os Conselhos Zonais do Conselho Federativo Nacional - CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), que se reuniam uma vez a cada semestre, cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita. No período de outubro de 1975 a abril de 1977, as Entidades Federativas Estaduais aprofundaram estudos sobre o Centro Espírita, concluídos na Reunião Plenária do CFN de novembro de 1977, com a aprovação do texto “*A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades*”. Em Novembro de 1977, o CFN decidiu continuar estudando o Centro Espírita no Quarto Ciclo de Reuniões Zonais, em reuniões programadas para o ano seguinte, **começando por Manaus**.

Na segunda metade da década de 60, o governo federal iniciou um vigoroso movimento desenvolvimentista em favor da região, com grandes obras de infraestrutura e criação da Zona Franca de Manaus, o que dinamizou econômica e socialmente o estado e induziu uma forte corrente migratória em direção ao Amazonas, especialmente para sua capital.

No bojo de toda essa movimentação vieram trabalhadores espíritas de outros estados e o movimento estadual floresceu intensamente, dando margem a que esse período seja considerado, como um verdadeiro **recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais**.

2.4- Dinamização e interiorização (1978-?).

Em março de 1978, o CFN iniciou seu Quarto Ciclo de Reuniões Zonais, realizando a **primeira reunião em Manaus**, na sede do então Hospital Allan Kardec e hoje Fundação Allan Kardec. Assim como o ciclo anterior, esse também estudava formas de como dinamizar as atividades das casas espíritas, colocando em discussão, portanto, as experiências exitosas de todo o país o que, por si só, trouxe um grande impulso para atividades espíritas de Manaus.

À essa época, a Zona Franca de Manaus (ZFM) efervescia atraindo comerciantes, profissionais liberais e turistas nacionais para fazer compra de importados. Em adição a esse movimento comercial, começaram a se instalar, às dezenas, empresas multinacionais montadoras de eletroeletrônicos atraindo mão-de-obra técnica de outros estados e mesmo do exterior. É dessa época, também, a transferência de grandes unidades militares para a região e criação de novas, o que provocava a transferência de contingentes expressivos de militares, entre os quais muitos espíritas militantes e comprometidos com a dinamização do movimento¹².

Esses fatos possibilitaram a chegada a Manaus de dezenas de trabalhadores espíritas qualificados que começaram a enriquecer e dinamizar as atividades doutrinárias do estado, o que ensejou, a partir dessa data, uma notável expansão do movimento. Tomando por base o trabalho feito para este simpósio¹³, por **Dulcemira Marques Zuany, Vandilze Ferreira Dantas**, constata-se que a maioria das casas espíritas em funcionamento, na atualidade, no Amazonas, foram fundadas após essa data.

¹² O que ensejou os primeiros movimentos para instalação de um núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas em Manaus, embora sua fundação oficial venha a ocorrer somente em 01/02/1990, conforme ficha cadastral do núcleo junto à Federação Espírita Amazonense (http://www.feamazonas.org.br/consulta_casas_espiritas.asp?item=7&cat_id=14) acessado em 11/10/2009, às 21:44.

¹³ O título do trabalho é “**AS CASAS ESPÍRITAS DO AMAZONAS: IMPRESSÕES COLHIDAS PARA O 1º SIMPÓSIO FAK**”

Desde então, até o presente as atividades doutrinárias no estado ganharam novas dimensões. Congressos são realizados, fóruns, simpósios, grandes confraternizações de jovens e de adultos, desenvolvimento de metodologias para trabalho da casa espírita, reforma de sedes e construção de novas sedes, expansão para a periferia, expansão da arte como instrumento de divulgação da doutrina com grandes peças e eventos musicais sendo apresentados nos teatros do estado, forte atuação no estudo sistematizado da doutrina e assim sucessivamente.

Um outro aspecto desse período é o início da conscientização, pelas instituições da capital, sobre a grande carência do interior do estado em relação à doutrina espírita. Por iniciativas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e algumas de caráter pessoal, os municípios do interior começaram a ser visitados por oradores, por caravanas de trabalhadores da capital, por emissários individuais e outros. Essa fase também coincide com o surgimento de dinâmicas socioeconômicas novas em algumas cidades, como o petróleo e gás em Coari, a instalação de unidades militares em Tefé, e outros.

Todas essas circunstâncias acabaram ensejando o surgimento de casas espíritas no interior, tanto espontaneamente quanto induzidas por uma interessante política levada a cabo pela Federação Espírita Amazonense (FEA), como bem demonstra o trabalho preparado para este simpósio¹⁴, por **Thiago Souza de Aguiar**. Mas, dada as condições geográficas, as carências logísticas e as imensas distâncias entre os municípios e entre estes e a capital, como também demonstra o trabalho referido, fazer o trabalho de interiorização no estado do Amazonas, exige um trabalho hercúleo. Por isso, pode-se dizer que ele está no início com um imenso caminho ainda a ser percorrido. E esse é o grande desafio do atual período que o movimento atravessa.

Obviamente, tais dinamização e expansão são alimentadas pelas ricas contribuições do movimento espírita nacional, com o qual o movimento do estado passou a ficar, permanente e intensamente, conectado. Somente a título de exemplos destacam-se algumas¹⁵:

- a) Em julho de 1980, ocorreu a aprovação do texto *“Orientação ao Centro Espírita”*, que, enfocando o “como fazer”, oferece uma série de sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas;
- b) Em novembro de 1983, foi aprovado o texto das *“Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”*, visando à orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, oferecendo sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelecendo as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita;
- c) Em novembro de 1983, foi lançada a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;
- d) Novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), as quais passaram a se reunir anualmente, no primeiro semestre, proporcionando às Entidades Federativas Estaduais, em suas respectivas regiões, a oportunidade de

¹⁴ O título do trabalho é **“DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO INTERIOR DO AMAZONAS”**.

¹⁵ Mais detalhes no site: <http://www.febnet.org.br/site/versaoimpressao.php?CodConteudo=273>, acessado em 11/10/2009, às 21hs

trocarem informações e experiências, ajudarem-se reciprocamente e unirem-se para a realização do trabalho de unificação nas diversas áreas de atuação das movimento espírita;

e) A partir de outubro de 1993, quando foram lançadas as Campanhas “*Em Defesa da Vida*” e “*Viver em Família*”, o Conselho Federativo Nacional (CFN) passou a formular e lançar campanhas diversas visando orientar as instituições espíritas sobre a forma mais adequada de tratar os temas da agenda social contemporânea.

Esse período de **dinamização e interiorização** começou em 1978, está em pleno curso e não há evidências de seu término. Acredita-se que, expressando um período da maturidade, ele ainda se desdobrará pelo futuro.

3- Considerações finais

Ao lado dessa busca por dinamização e interiorização registram-se sinais que apontam para uma nova possibilidade de atuação futura desse movimento. Trata-se da interação com os países da Pan-Amazônia: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Perú, Suriname, Venezuela, Guiana e Guiana Francesa, este último parte do território de além-mar, da França. São países que, na quase totalidade, possuem uma história comum e culturas muito similares. Presentemente, tem havido contatos e visitas esporádicas de trabalhadores de lá e de cá, dando origem a suposições de que o futuro tem algo nesse sentido.

Obviamente, para tal se dar, será necessário que o movimento alcance patamares consistentes de consolidação no âmbito de todo estado. Afinal, o que se percebe na periodização proposta é o desenrolar de acontecimentos com uma lógica que tem por fio condutor um permanente foco na busca do fortalecimento e ampliação, o que significa dizer um constante investimento do mundo espiritual na superação dos desafios que vão surgindo no seu desenvolvimento.

Por fim, ao finalizar-se esse esboço de periodização, há que se reiterar tratar-se de uma desprestenciosa proposta que visa, exclusivamente, estimular reflexões. Porém, com essa iniciativa, pretende-se estimular os interessados na trajetória do movimento espírita no Amazonas, a buscarem seu aperfeiçoamento ou propor outras periodizações. Trata-se de um bom desafio para todos que almejam ver essa bela história, cada vez mais conhecida e respeitada.